

Uma etapa importante - mas apenas intermediária⁽¹⁾

Christian Bruch (2)

A transição energética é um dos grandes desafios da humanidade. Por um lado, é necessário atender à demanda cada vez maior de energia. Cerca de 780 milhões de pessoas ainda não têm acesso a eletricidade, um pré-requisito básico para o desenvolvimento econômico e a estabilidade. Por outro lado, as mudanças climáticas estão nos forçando a ser mais sustentáveis. Os objetivos do Acordo de Paris não são uma opção, mas uma necessidade. No entanto, a sociedade só acompanhará o processo de mudança se for alcançado um equilíbrio entre sustentabilidade, disponibilidade e acessibilidade de energia. Com “Fit for 55”, a Comissão da UE apresentou seu primeiro pacote legislativo com o objetivo de atingir a nova meta climática de 55 por cento. Este é um passo importante. Mas declarações de intenção por si só não são suficientes – o que precisamos acima de tudo é rapidez.

Expansão mais rápida de energias renováveis e redes

Até agora, a notícia em Bruxelas foi que a Comissão deseja aumentar a parcela de energia proveniente de fontes renováveis para 38% a 40% até 2030. Essa é a coisa certa a fazer. Mas mais importante do que pontos percentuais individuais é que a implementação dos projetos e, acima de tudo, os procedimentos de aprovação, sejam acelerados. Na Alemanha, por exemplo, leva até doze anos para construir uma linha de transmissão de energia. Isso é muito tempo; nenhuma reviravolta de energia terá sucesso dessa maneira. Devemos ter a coragem de questionar as regulações existentes para ver em que medida elas ainda fazem sentido para atingir esses objetivos.

As condições de estrutura devem ser adequadas

Expandir o sistema europeu de comércio de emissões para incluir o setor de transporte é a coisa certa a fazer, mas não é o suficiente. Um aumento significativo nos combustíveis neutros para o clima exigiria um preço de CO₂ de mais de € 200! Isso não pode ser alcançado do dia para a noite. Uma cota de e-combustíveis para o setor de transporte ajudaria. Além disso, adaptar a “Diretiva de Tributação de Energia” também seria uma contribuição importante: os países podem aumentar os impostos para os combustíveis intensivos em CO₂ e reduzi-los para os combustíveis com baixo teor de CO₂. Por quase 20 anos, os Estados membros não conseguiram chegar a um acordo conjunto sobre a modernização da diretiva. Se não agora, quando?

Sem tabus tecnológicos

No caminho para um mundo neutro em emissões, deve haver abertura tecnológica. O objetivo é reduzir as emissões de CO₂ o mais rápido possível. Por este motivo, existem aplicações nas quais soluções provisórias, por exemplo, à base de gás natural, fazem sentido se permitirem, a curto prazo, substituir fontes de energia com maior intensidade de CO₂, como o carvão. E as discussões sobre as cores do hidrogênio, por exemplo, não nos levam a lugar nenhum. A rápida implementação de projetos de escala industrial, também com o objetivo de estabelecer cadeias de abastecimento de

novas tecnologias, é a abordagem certa para que a Europa acompanhe o ritmo da concorrência internacional.

Adaptando a lei de auxílios estatais aos devidos requisitos

Tecnicamente, muitas coisas são possíveis nesse âmbito. No entanto, a mudança só ocorrerá em uma velocidade suficientemente alta se as abordagens sustentáveis também forem economicamente atraentes, por meio de modelos de negócios correspondentes. O financiamento de pesquisas é, portanto, essencial para promover a Europa como um centro energético e industrial. A UE está respondendo a isto com o seu pacote Fit for 55, tal como os governos nacionais. Na Alemanha, por exemplo, a decisão de promover o hidrogênio como um projeto importante de interesse europeu comum é acertada. O governo alemão está disponibilizando nove bilhões de euros para esse fim, o que é muito bom. Até agora, porém, apenas um por cento disso foi utilizado, o que não é suficiente. A legislação em matéria de auxílios estatais deve ser adaptada de forma sensata para não tornar-se um obstáculo à produção industrial.

E finalmente: mais honestidade no debate

Em vez de polarizar, devemos trabalhar juntos para encontrar soluções. Isso inclui mais honestidade no debate. A transformação de nossa sociedade tem consequências de longo prazo, não apenas para os negócios, mas para todas as pessoas. Todos precisam lembrar que esse tipo de transformação não é gratuito e às vezes, pode ser tortuoso. É por isso que precisamos encontrar maneiras de dividir os custos de maneira justa e devemos começar hoje.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53180357/uma-etapa-importante-mas-apenas-intermediaria>. Acesso em 15 de julho de 2021.

(2) Presidente e CEO Global da Siemens Energy